Opinião Socialista

Ano XII - Edição 353 - Colaboração: R$ 2 - De 11 a 17/09/2008 - www.pstu.org.br

Candidaturas do PSTU:

Nossa campanha é nas lutas

Nossos candidatos estão nas campanhas salarias de metalúrgicos, bancários, petroleiros, trabalhadores dos Correios...

JUVENTUDE: É HORA DE ORGANIZAR UM CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Página 4

CONLUTAS: REUNIÃO NACIONAL DEVE APROVAR PLANO DE LUTAS

Página 5

O CONGRESSO DA LIT E A RECONSTRUÇÃO DA QUARTA INTERNACIONAL

Páginas 8, 9, 10 e 11

CRESCIMENTO I – O Brasil já possui 220 mil milionários. Há dois anos, os brasileiros com fortuna superior a US$ 1 milhão somavam 130 mil, ou seja, quase a metade.

PÁGINA DOIS

CRESCIMENTO II – Pelos cálculos do Dieese, o salário mínimo ideal para as famílias brasileiras no mês de agosto deveria ter sido superior a R$ 2 mil. Atualmente, o salário mínimo é de R$ 415.

INJEÇÃO BOA

Para tentar estancar a crise financeira, o governo Bush liberou mais um generoso pacote de dinheiro para os empresários norte-americanos. O governo dos EUA colocou US$ 200 bilhões nas duas gigantes do setor hipotecário americano, Fannie Mae e Freddie Mac. Enquanto isso, a taxa de desemprego nos EUA é uma das maiores já registradas. A taxa chegou a 6,1% em agosto. O avanço em quatro meses é o maior desde 1981, época de uma das piores recessões americanas.

PÉROLA

Genial, genial!

ROGER AGNELLI, presidente da Vale, cujos negócios estão totalmente ligados ao governo federal, se entusiasma ao falar do presidente Luiz Inácio Lula da Silva

CHARGE / AROEIRA

DUTOS DA CORRUPÇÃO

Pelos menos R$ 15,58 bilhões foram tirados dos recursos para construção de obras públicas, segundo uma análise da Polícia Federal. Os valores do desvio são relativos ao período entre 2000 e 2008 e foram calculados a partir da análise de 1.770 laudos elaborados pelos engenheiros federais em obras contratadas com recursos da União. Nesses empreendimentos, espalhados pelos 26 Estados e o Distrito Federal, foram investidos R$ 110,47 bilhões.

MORRE CELIA HART

Celia Hart Santamaría, 45 anos, morreu no último domingo, dia 7 de setembro, vítima de um acidente de carro em Cuba. No acidente também vitimou seu irmão, Abel Hart Santamaría. Célia era uma conhecida intelectual cubana que declarou inúmeras vezes a sua referência teórica nas obras de Leon Trotsky. Celia Hart também era de uma família de veteranos revolucionários cubanos que lutaram contra a ditadura de Fugêncio Batista. Sua mãe, Haydée Santamaría participou junto a Fidel Castro no conhecido assalto ao Quartel de la Moncada, em 1953. Em maio de 2006, Celia Hart participou da fundação da Conlutas. Sobre a recém fundada entidade ela declarou: "tenho fé em que esta organização classista venha a ser uma referência para a América Latina".

PETRÓLEO E EDUCAÇÃO

Apesar da demagogia sobre aplicar recursos do petróleo na educação pública, a prática do governo tem sido bastante diferente. O governo Lula já deixou de aplicar R$ 20,144 bilhões, que, por determinação constitucional, deveriam ter sido destinados à educação de 2003 a 2007. O valor é mais da metade do orçamento do Ministério da Educação para 2008, de R$ 38,409 bilhões, e seria suficiente para manter mais de 2 milhões de adolescentes matriculados no ensino médio, considerando o gasto anual de R$ 1.004 por estudante, segundo dados de 2005 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua dos Caciques, 265 - Saúde - São Paulo - SP - CEP 04145-000
Fax: (11) 5581.5776 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Diego Cruz, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Marisa Carvalho, Wilson H. da Silva **DIAGRAMAÇÃO** Carol Rodrigues **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 5581-5776 *assinaturas@pstu.org.br* - *www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua dos Caciques, 265
Saúde - São Paulo (SP)
CEP 04145-000 - (11) 5581-5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua Dias Cabral, 159. 1° andar - sala 102 - Centro - (82)9903.1709 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Pe. Júlio, 374 - Sala 013 - Centro (altos Bazar Brasil) (96) 3224.3499 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA

SALVADOR - Rua da Ajuda, 88, Sala 301 Centro (71) 3321-5157 *salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Rua Itapagipe, 64 - Santa Rita
VITÓRIA DA CONQUISTA
Avenida Caetité, 1831 - Bairro Brasil

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
BENFICA -Rua Juvenal Galeno, 710, 60015-340.
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul (SDS)-CONIC - Edifício Venâncio V, subsolo, sala 28 Asa Sul - (61) 3321-0216 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

GOIÂNIA - R. 70, 715, 1° and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 3224-0616 / 8442-6126 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA *uberaba@pstu.org.br*
R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629
UBERLÂNDIA - (34) 3229-7858

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Passagem Dr. Dionízio Bentes, 153 - Curió - Utingá - (91) 3276-1909

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1° andar - Centro (83) 241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - R. Cândido de Leão, 45 sala 204 - Centro (próximo a Praça Tiradentes)
MARINGÁ -Rua José Clemente, 748 Zona 07 - (44) 3028-6016

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua Monte Castelo, 195 Boa Vista - (81) 3222-2549

PIAUÍ

TERESINA - Rua Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br* (21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633 / 308 - Centro *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE *sulfluminense@pstu.org.br*
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA - Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 - Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
MACAÉ - Rua Teixeira de Gouveia, 1766 (fundos) (22) 2772.3151 *nortefluminense@pstu.org.br*

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Apodi, 250 (84) 3201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II
CENTRO Rua Vigário Bartolomeu, n° 281-B

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243 (51) 3024-3486 / 3024-3409
PASSO FUNDO - Galeria Dom Guilherme, sala 20 - Av. Presidente Vargas, 432 (54) 9993-7180
GRAVATAÍ - R. Dinarte Ribeiro, 105, Morada do Vale - (51) 9864-5816
SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807-1722
SANTA MARIA - (55) 8409-0166 *santamaria@pstu.org.br*

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 77, Centro (48) 3225-6831 *floripa@pstu.org.br*
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299, Bairro Universitário, (48) 9102-4696 agapstu@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br* *www.pstusp.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL - Rua Amaro André, 87 - Santo Amaro
BAURU - Rua Antonio Alves n°6-62 - Centro - (14) 227-0215 *bauru@pstu.org.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867 - *campinas@pstu.org.br*
FRANCO DA ROCHA - Avenida 7 de setembro, 667 - Vila Martinho *edcosta16@itelefonica.com.br*
GUARULHOS - *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 733 - Centro (11) 6441-0253 *guarulhos@pstu.org.br*
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
MOGI DAS CRUZES - Rua Flaviano de Melo, 1213 - Centro - (11) 4796-8630
PRES. PRUDENTE - R. Cristo Redentor, 11 Casa 5 - Jd. Caiçara - (18) 3903-6387
RIBEIRÃO PRETO - Rua Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos (16) 3637.7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SÃO BERNARDO DO CAMPO - Rua Carlos Miele, 58 - Centro (atrás do Terminal Ferrazópolis) - *(11)4339-7186* *saobernardo@pstu.org.br*
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
CENTRO - Rua Sebastião Humel, 759 (12) 3941.2845
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vl. Carvalho (15) 9129.7865 *sorocaba@pstu.org.br*
SUZANO *suzano@pstu.org.br*

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

EDITORIAL

ENFRENTAR A OFENSIVA GOVERNISTA NAS ELEIÇÕES

As pesquisas indicam que, caso a situação atual continue, os candidatos governistas devem ganhar as eleições na maior parte das cidades. Em cerca de 20 capitais, o bloco governista está na frente.

A democracia burguesa está impondo uma nova farsa. Os candidatos prometem um mundo maravilhoso caso sejam eleitos, mesmo sabendo que a crise econômica está próxima e promete atrapalhar.

O governo segue lucrando em cima do crescimento econômico que já está acabando, enquanto a recessão vai dos EUA para a Europa e o Japão. As consequências da crise internacional inevitavelmente vão cair sobre o Brasil. É muito provável que isso comece a ocorrer já no final deste ano.

Mas o que importa para o governo é que isso acontecerá depois das eleições, quando já terá se dado bem com o crescimento atual.

Existe, inclusive, um recuo da inflação, resultado da queda do preço das matérias-primas no mercado internacional com o início da recessão. Para a população, porém, os preços dos alimentos seguem muito altos.

O governo, além de lucrar com o crescimento econômico, tira proveito das direções sindicais ligadas à CUT. Esses pelegos bloqueiam as campanhas salariais de metalúrgicos, petroleiros, bancários e trabalhadores dos Correios, que poderiam influenciar a conjuntura política.

Isso facilita o crescimento eleitoral dos candidatos do governo. Em boa parte do país, candidaturas do PT e de outros partidos (mesmo partidos de oposição) buscam colar-se à imagem de Lula.

O PSTU DIZ NÃO

Utilizamos nossa campanha eleitoral para enfrentar tanto o governo Lula como a oposição burguesa. Seja nas cidades em que somos parte de uma frente com o PSOL, ou onde temos candidaturas próprias, não temos medo de nos enfrentar com o governo.

Já vimos isso antes. Nas eleições de 1998, FHC teve uma grande vitória quando a crise já estava batendo na porta do país. Logo depois ela veio e começou um período de desgaste do governo.

Lamentamos que setores da oposição de esquerda não façam o mesmo. A candidatura de Luciana Genro (PSOL) em Porto Alegre, além de receber dinheiro da Gerdau, está tentando "surfar" na onda governista. Luciana está levando para a TV seu pai, Tarso Genro, ministro da Justiça. Mesmo com esse vale-tudo oportunista, Luciana caiu nas pesquisas.

Em outras cidades, mesmo sem chegar a esse extremo, os candidatos do PSOL deixam de apresentar uma postura clara de oposição.

Nossa campanha é claramente contra o governo, diferente também da oposição burguesa. O voto em um candidato do PSTU é um voto útil de verdade. Queremos construir um terceiro campo, independente, dos trabalhadores.

Votar nos candidatos governistas é reforçar aqueles que querem nos derrotar. Cada voto em nossas candidaturas ajudará a apoiar as lutas do futuro.

Durante essas semanas que restam de campanha, defenderemos as bandeiras clássicas da esquerda, como a denúncia da Lei de Responsabilidade Fiscal e a defesa do não pagamento das dívidas para permitir investimentos reais em saúde e educação.

Colocaremos nossos candidatos a serviço das lutas dos trabalhadores, como nas campanhas salariais. Os sindicatos em luta podem utilizar nosso tempo de TV se pedirem.

Você, que nos acompanha nas lutas sindicais, faça parte da nossa campanha eleitoral, apoiando nossos candidatos. Essa luta também é sua.

OPINIÃO – *DIEGO CRUZ, da Redação*

Grampo no STF inicia crise no governo

A revelação de que o presidente do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, teve ligações telefônicas grampeadas abriu uma verdadeira crise no governo federal.

O caso gerou uma crise entre os poderes Judiciário e Executivo. Lula tratou logo de afastar temporariamente toda a diretoria da Abin. O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Jorge Félix, que comanda a Abin, chegou a colocar seu cargo a disposição.

Junto com o escândalo, abriu-se também uma discussão sobre os eventuais interessados na arapongagem contra Gilmar Mendes. Cogita-se a possibilidade de o funcionário responsável pelo grampo ser contratado pelo banqueiro Daniel Dantas, que tenta se livrar de inúmeras acusações de corrupção. O novo diretor da Abin, Wilson Trezza, que assumiu interinamente, já trabalhou para Dantas.

A grande imprensa e setores da oposição e do próprio governo indignam-se com o perigo da institucionalização de um "Estado policialesco". A oposição de direita, por sua vez, liderada por DEM e PSDB, aproveita-se do caso para tentar desgastar o governo neste período eleitoral. Mas por que ninguém mais fala nos inúmeros crimes que levaram o banqueiro para trás das grades?

Se a indignação é recente, a prática do grampo, da espionagem e da arapongagem já é um recurso antigo. Apesar do novo nome, a Abin nada mais é que o Serviço Nacional de Inteligência (SNI) da ditadura militar. Um órgão a serviço do governo e do Estado que não pensa duas vezes antes de utilizar qualquer método para colher informações contra quem considera um inimigo, inclusive movimentos sociais e populares. Fato que não causa tanta revolta nos grandes meios de comunicação.

Em março, o jornal Folha de S. Paulo revelou o plano do governo de uma minuciosa espionagem dos movimentos sociais. A ação seria coordenada pelo GSI, que tem sob sua responsabilidade direta o comando da Abin.

A ação de espionagem contra os movimentos sociais é confirmada pelo presidente da Associação dos Servidores da Abin, Nery Kluwe de Aguiar Filho. Em entrevista à Folha, Nery, comentou as atribuições da Abin. "Quando reúnem-se três sindicalistas e dois líderes do MST para iniciar uma marcha, o GSI aciona a Abin para acompanhar isso. Somos obrigados até a procurar boi no pasto e a vigiar invasão de estudante em reitoria", disse o agente.

Se a espionagem contra setores do governo, do Judiciário e da oposição é velada, contra os movimentos sociais ela é institucionalizada.

A invasão à sede nacional do PSTU no final de dezembro de 2007 teve claras evidências de uma operação de inteligência. Enquanto documentos e computadores usados foram levados, cheques, celulares novos na caixa e uma impressora foram deixados. As linhas telefônicas foram devidamente cortadas antes da invasão para desarmar o sistema de segurança, o que mostra que ação foi conduzida por profissionais.

Movimentos sociais e partidos de esquerda já são vítimas há muito tempo da espionagem de Estado. Por isso, todos devem exigir do governo a dissolução imediata da Abin e o fim de qualquer tipo de repressão contra os movimentos sociais.

É HORA DE ORGANIZAR O CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES

LEANDRO SOTO, *da Secretaria Nacional de Juventude do PSTU*

O DCE da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) está convocando para o próximo sábado, dia 13, uma reunião nacional de ativistas e entidades estudantis para discutir a luta contra a reforma universitária do governo Lula e a construção de um congresso nacional de estudantes.

A proposta do congresso surgiu a partir da necessidade de avançar na luta do movimento estudantil. A ocupação da reitoria da USP contra os decretos de José Serra (PSDB) fortaleceu as lutas do movimento estudantil, atraindo cada vez mais estudantes. Foram dezenas de ocupações que se seguiram, desta vez contra o decreto de Lula, o Reuni. Em cada uma dessas mobilizações estava sendo construído um novo movimento.

A UNE, mais uma vez, ficou na contramão das mobilizações. Fez coro com o governo, esperneou, defendeu o Reuni e foi contra as ocupações de reitoria. Isso porque essa entidade passou de vez para o lado do governo federal, se transformando em cão de guarda de Lula no movimento estudantil. Sem democracia e debate, a UNE é uma entidade morta para a luta dos estudantes.

Em 2008, as lutas continuaram se fortalecendo e atropelando a UNE. As ocupações de reitoria seguiram, com destaque para a da UnB. Diante desse cenário de mobilizações, dezenas de entidades pelo país debateram e aprovaram a proposta de um congresso nacional de estudantes para fortalecer nossas lutas. A reunião do dia 13 será a primeira atividade nacional para discutir a organização do congresso. Expomos aqui algumas opiniões sobre os debates que envolvem a construção desse importante espaço.

CONSTRUIR NAS SALAS DE AULA

O objetivo desse congresso deve ser reunir o maior número possível de estudantes contra os ataques do governo Lula e governos estaduais. Juntos vamos realizar uma troca inédita de experiências e fortalecer nossas lutas. Para que esse objetivo se torne realidade precisamos organizar um congresso amplo, democrático e pela base.

Nesse sentido é preciso levar a discussão do congresso para os grêmios, centros acadêmicos e demais entidades. Realizar o debate com os ativistas dessas entidades para construir o congresso nas assembléias e nas salas de aula. Nosso objetivo deve ser o de envolver o maior número possível de estudantes. Dessa forma, o congresso poderá ser democrático, organizado e controlado pelas bases.

Algumas iniciativas já vêm sendo realizadas nesse sentido. O congresso de estudantes da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) debateu e aprovou a realização do evento nacional. O DCE-UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) aprovou a proposta do congresso em um seminário de gestão e convocou uma reunião estadual para discuti-lo no dia 7. As diversas executivas de curso já estão debatendo como levar a discussão do congresso para as entidades de base e os estudantes de seus cursos. Iniciativas como essas devem se reproduzir pelos Estados e universidades com o objetivo de ampliar e atrair cada vez mais estudantes para o congresso.

Ocupação da reitoria da USP

PARA FORTALECER AS LUTAS

O congresso é uma necessidade do movimento estudantil combativo. No último período, o movimento ganhou força, dialogou com milhares de estudantes e, em alguns momentos, roubou a cena nos principais noticiários do país. A maioria dos estudantes sabe ou já ouviu falar da ocupação da reitoria da USP ou da UnB. Foram muitas lutas nos últimos meses, nas quais conquistamos importantes vitórias. Essa batalha não pode parar.

O governo Lula segue implementando o Reuni nas universidades federais. Nas estaduais paulistas, o governador José Serra acaba de lançar um novo decreto em forma de lei. Nas universidades privadas, continuam as altas mensalidades e as reestruturações que buscam se adequar ao mercado. Nas escolas secundárias falta de tudo.

Por outro lado, o movimento estudantil segue lutando e resistindo aos ataques. Para que os estudantes possam ser vitoriosos é muito importante entendermos que nossas lutas são uma só: contra os planos neoliberais do governo federal e demais governos. Cada mobilização tem a ver com esses planos.

Por isso é fundamental trocar experiências, unificar nossas ações e organizar pautas e calendários em comum. O congresso nacional será um espaço único nesse sentido, surgido das mobilizações e com o objetivo de fortalecê-las. Lá poderemos fazer uma avaliação de nosso movimento, apontar perspectivas e construir um calendário de lutas que fortaleça e unifique a luta em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.

Ocupação da reitoria da UFMG

PARA ORGANIZAR AS LUTAS

Nesse sentido, consideramos que o congresso deve ser organizado por todos os lutadores. Não deve ser um evento apenas daqueles que querem construir uma nova entidade alternativa à UNE. Deve ser aberto para todas as opiniões sobre com que tipo de instrumento devemos organizar nossas lutas. Por isso, é importante que todas as posições se expressem democraticamente no congresso.

Da nossa parte, não temos dúvidas que o movimento estudantil democrático e combativo precisa avançar na construção de um novo instrumento diferente da UNE. Uma alternativa nacional que possa organizar e desenvolver nossas lutas nacionalmente para derrotar os ataques do governo Lula. Mesmo com vitórias pontuais, sem uma alternativa cedo ou tarde o governo irá avançar na implementação de seu projeto. É fundamental que o congresso discuta e tome posições sobre esse tema.

Como construir essa alternativa? Como ela deverá funcionar? Esse é um debate que, em nossa opinião, deve ser amadurecido pelo movimento. Mas temos certeza de que essa alternativa não poderá repetir os erros do passado, funcionando só pela cúpula. Ao contrário, deve ser controlada cotidianamente pelas entidades de base.

Esse e outros debates devem avançar e terminar no congresso nacional. Cada lutador deve agora se esforçar em organizar o congresso na base e avançar nas lutas e na construção de uma alternativa à UNE governista.

Ocupação da reitoria da UNB

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DA CONLUTAS DISCUTE PLANO DE AÇÃO

PREVISTO PARA ACONTECER NOS DIAS 13 E 14, encontro deve aprovar secretaria executiva

DA REDAÇÃO

Nos dias 13 e 14 de setembro ocorre no Rio de Janeiro a primeira reunião nacional da Conlutas após o primeiro congresso da entidade. A reunião será a primeira também a funcionar sob as novas regras definidas pelo congresso e terá como uma das discussões mais importantes o plano de ação para este segundo semestre.

A partir de definição do congresso, a Coordenação Nacional vai continuar um plano de ação para impulsionar e buscar a unificação das campanhas salariais, de forma articulada à luta contra a carestia, o aumento da inflação e dos preços dos alimentos que vem sendo encaminhada pelos movimentos populares.

O plano também prevê a prioridade da batalha contra a criminalização dos movimentos sociais e a luta contra a interferência do governo e da CUT nas organizações sindicais, como está ocorrendo neste momento com o Andes/SN (leia matéria abaixo).

Para potencializar as lutas, a reunião deve discutir uma data específica para uma jornada unificada de mobilizações. Existe a proposta de essa data coincidir com a aprovada pelo Elac para uma jornada de mobilizações na América Latina. O Encontro Latino-Americano e Caribenho dos Trabalhadores aprovou a semana de 13 a 17 de outubro para uma série de manifestações no continente contra o imperialismo.

SECRETARIA EXECUTIVA

A reunião deverá também escolher a secretaria executiva da Coordenação Nacional da Conlutas. A direção da Conlutas continua sendo a Coordenação Nacional, composta por todas as entidades e movimentos que dela fazem parte. Mas essa direção terá a partir de agora uma secretaria executiva responsável por tocar as atividades cotidianas. Essa mudança pretende integrar um número maior de sindicatos e movimentos na direção cotidiana da entidade.

A política geral da Conlutas, assim, continua sendo definida pelo congresso e pela reunião da coordenação. A secretaria executiva, com 21 membros eleitos pela coordenação, irá implementar essa política no dia-a-dia.

Outra mudança definida pelo congresso foi a composição da própria Coordenação Nacional, que levará em conta o peso de cada entidade e movimento (leia o box).

Veja como votam os delegados na reunião da Coordenação Nacional

1 VOTO – Sindicatos com até 5 mil trabalhadores; oposições que já participaram de eleições e tiveram até 5 mil votos; movimentos populares e sociais sem base definida ou com até 10 mil participantes e entidades estudantis ou da juventude.

2 VOTOS – Sindicatos com 5 mil a 20 mil trabalhadores; oposições que representem entre 5 mil e 20 mil; movimentos sociais e populares de 10 mil a 40 mil participantes.

3 VOTOS - Sindicatos com 20 mil a 40 mil trabalhadores; oposições que representem entre 20 mil e 40 mil; movimentos sociais e populares com entre 40 mil e 80 mil participantes.

4 VOTOS - Sindicatos com 40 mil a 80 mil trabalhadores; oposições que representem entre 40 mil e 80 mil; movimentos sociais e populares com entre 80 mil e 160 mil participantes.

5 VOTOS - Sindicatos com mais de 80 mil trabalhadores; oposições que representem mais de 80 mil; movimentos sociais e populares com mais de 160 mil participantes.

* Entidades estudantis não poderão passar de 10% do total de votos.

CONLUTAS DERROTA CUT E CTB EM DIVINÓPOLIS

GERALDO SILVA,
de Contagem (MG)

Nos dias 4 e 5 de setembro aconteceram as eleições para a direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Divinópolis e Região. Com 5 mil trabalhadores na base, esse sindicato dirigiu importantes greves no passado.

Três chapas disputavam a direção: a chapa 1, com a participação de 70% da atual diretoria, a chapa 2, da CUT, e a chapa 3, da CTB.

A chapa 1 foi eleita com 60,57% (951) dos votos válidos. A chapa 2 ficou com 26% (409) e a chapa 3 com 13,37% (210).

O debate eleitoral foi pautado pela questão ética e pela defesa dos direitos e salários. O ex-presidente e o ex-tesoureiro do sindicato haviam sido expulsos por desvios comprovados de R$ 141 mil. Os trabalhadores e a direção do sindicato realizaram a assembléia de expulsão dos dois em janeiro. Os dois encontraram então abrigo na CUT.

Ao serem expulsos, junto com a CUT os dois formaram uma chapa de oposição. Esses diretores são também odiados pela categoria por entregarem vários direitos dos metalúrgicos.

CAMPANHA SALARIAL

Nos últimos anos, as campanhas salariais nunca aconteciam de fato. Os acordos eram rebaixados e sempre vinham com alguma retirada de direitos. Isso levou a uma grande queda nos salários e péssimas condições de trabalho.

Durante as eleições, a categoria demonstrou um alto nível de mobilização. Em várias empresas, os metalúrgicos diziam que primeiro é preciso defender o sindicato, e depois entrar com força na campanha salarial.

"Os trabalhadores agora têm um sindicato a serviço dos metalúrgicos, sem rabo preso com os patrões e com o governo", disse Giba, da Federação Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais.

EDUCAÇÃO

PROFESSORES DIZEM NÃO A TENTATIVA DE FUNDAÇÃO DE SINDICATO DA CUT

*DA REDAÇÃO**

A CUT e o governo deram mais um passo em sua campanha contra o Andes-SN (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Público Superior- Sindicato Nacional), filiado à Conlutas. No último dia 6, a central encenou uma assembléia de fundação de uma nova entidade que representaria os professores das universidades federais. A farsa foi realizada na sede da CUT em São Paulo, que impediu a entrada de professores contrários à fundação da entidade ligada ao governo.

Impedidos de entrar, mais de 200 docentes contrários à criação da entidade realizaram uma assembléia fora da sede da CUT e reafirmaram a legitimidade do Andes-SN. Dentro do prédio da CUT, professores filiados ao Proifes (entidade governista) aprovaram a criação de um "novo sindicato" com apenas 115 votos presenciais e 485 votos por procuração.

Na entrada, a CUT filmou os professores para entrarem no prédio e realizou revista e apreensão de celulares, câmeras fotográficas, filmadoras e gravadores. Ou seja, o novo sindicato, além de dividir a categoria e enfraquecer o movimento docente, foi criado às escuras.

Questionado por jornalistas sobre a razão de não ter sido permitida a entrada de professores contrários à fundação da entidade governista, o diretor da CUT João Felício afirmou: "Se vocês saíram da CUT, o que querem aqui?". Ao tentar justificar a forma antidemocrática com que a nova entidade foi fundada, Felício não deixou dúvidas: *"a CUT está agindo como sempre agiu"*.

A fundação dessa entidade é mais um capítulo na série de ataques que o Andes vem sofrendo. O sindicato nacional teve seu registro sindical cassado pelo Ministério do Trabalho, mostrando uma ação combinada entre governo e CUT. *"Sempre soubemos da represália que poderíamos sofrer ao permanecermos críticos e independentes do governo e ao nos desfiliarmos da CUT para construir um movimento verdadeiramente combativo. Portanto, não nos sentimos abatidos, mas cada vez mais motivados à luta que temos defendido nos últimos 27 anos"*, afirmou o presidente do Andes, Ciro Correia.

De 19 a 21 de setembro ocorre um congresso extraordinário para discutir os rumos do sindicato nacional.

*Com informações do Andes-SN.

Campanha do PSTU é nas lutas

DIFERENTE DOS CANDIDATOS DA BURGUESIA, as candidaturas do PSTU não estão apenas na telinha da TV ou nos panfletos. Nosso palanque é na rua e nossa atuação se dá nas lutas. A campanha eleitoral dos candidatos do PSTU se faz junto às mobilizações dos trabalhadores. A propaganda eleitoral é colocada totalmente a serviço das lutas das categorias mobilizadas. Acompanhe aqui algumas das principais lutas que ocorrem agora e a atuação de nossas candidaturas junto às bases dos trabalhadores.

APÓS MOBILIZAÇÕES, METALÚRGICOS CONQUISTAM REAJUSTE

Depois de uma forte mobilização com passeatas, manifestações e paralisações, os metalúrgicos conquistaram reajuste salarial de 11%. O índice se refere aos metalúrgicos das montadoras e compreende 7,15% de reposição da inflação do período e 3,6% de aumento real. O reajuste foi o resultado da campanha salarial feita pelos sindicatos dos metalúrgicos de São José dos Campos, Limeira e Santos.

Os metalúrgicos conquistaram também um abono único de R$ 1.450 e piso salarial de R$ 1.250, um aumento de 12,6%. Apesar do forte crescimento do setor, com produção e lucros recordes, a patronal jogou duro e ofereceu no início apenas 0,5% de aumento real, além da redução do piso. "*Prevendo a crise, a patronal uniu todos os segmentos para rebaixar os salários*", explica Vivaldo Moreira, diretor do sindicato de São José.

Além disso, havia um acordo entre CUT e Força Sindical com os patrões, a fim de evitar grandes mobilizações num ano eleitoral. O acordo previa o mesmo índice de reajuste do ano passado. No entanto, a forte inflação desse período impediu a concretização desse acordo. "*Eles não tinham nem índice de reajuste, aprovamos os 18,83% e os colocamos em xeque, a partir daí passamos às paralisações*", afirma Vivaldo.

Com uma forte mobilização, a patronal teve que recuar. "*Acredito que a paralisação de 24 horas feita no dia 4 tenha sido fundamental para que tenhamos chegado a esse índice*", afirma o dirigente sindical. Nesse dia, os, metalúrgicos da GM de São José, da Mercedes de Campinas, da Honda de Sumaré e da Toyota de Indaiatuba (região de Campinas) cruzaram os braços.

O reajuste poderia até ter sido maior se CUT e Força Sindical tivessem mobilizado suas bases. Mesmo assim, representa o maior reajuste de data-base no ano. Em outros setores, como autopeças, a campanha salarial continua. A vitória dos metalúrgicos deverá servir de modelo para os reajustes dos demais setores.

CAMPANHA ELEITORAL

Em meio às paralisações, os metalúrgicos de São José pediram aos candidatos à prefeitura da cidade um espaço no horário eleitoral para a divulgação de suas lutas. Apenas Toninho, candidato a prefeito do PSTU, colocou seu horário à disposição da categoria metalúrgica. Durante a assembléia que aprovou o reajuste, realizada no dia 8, os metalúrgicos agradeceram o apoio do candidato.

"A nossa campanha eleitoral está colada à luta dos trabalhadores. E essa vitória que tivemos na GM vai se alastrar pelas outras fábricas. Os metalúrgicos estão mobilizados e posso dizer que essa campanha já é vitoriosa. Minha campanha para vereador está sendo feita junto às lutas, dentro das fábricas e a receptividade está sendo muito boa na GM e junto à categoria metalúrgica. Está sendo muito bem recebida, o que demonstra também um avanço na consciência dos trabalhadores".

Renatão PSTU 16661

É diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e candidato a vereador

TRABALHADORES DOS CORREIOS LUTAM POR REAJUSTE E PLANO DE CARREIRA

Depois da vitoriosa greve no primeiro semestre, que arrancou do governo a reivindicação histórica dos 30% de adicional de periculosidade, os funcionários dos Correios partem novamente para a luta. Desta vez é a campanha salarial da categoria e a luta pelo PCCS (Plano de Cargos, Carreira e Salários).

Os trabalhadores lutam pela reposição das perdas salariais desde 1994, que já somam 44,81%, além de R$ 200 de aumento real. Já a direção da empresa propõe apenas 6,37%, o que nem sequer repõe a inflação do período.

No fim de semana dos dias 5 e 6 de setembro, aconteceu uma plenária nacional da Federação dos Trabalhadores dos Correios, a Fentect, que reuniu representantes de 32 sindicatos de todo o país. "*Nós da Conlutas defendemos a unificação da campanha salarial com a luta pelo PCSS*", disse Geraldinho Rodrigues, diretor pela oposição.

"*Aprovamos também a unificação com campanhas salariais como a de bancários, petroleiros e metalúrgicos*", afirmou Heitor Fernandes, coordenador do Conselho de Representantes Sindicais do SINTECT-RJ e candidato a vereador pelo PSTU em Niterói. "*Queremos pautar também na mesa de negociação a defesa dos Correios como empresa pública, contra os ataques do governo*".

A plenária aprovou um calendário de mobilização que termina com o indicativo de greve no dia 15 de outubro. Em 18 de setembro ocorre uma assembléia de avaliação do movimento. De 22 a 26, paralisações setoriais. No dia 27, encontros regionais. Já em 7 de outubro os funcionários realizam assembléia para aprovar o estado de greve e, no dia 14, se as negociações não avançarem, votam greve por tempo indeterminado.

"Estamos divulgando na TV a conquista dos 30%, que representou uma verdadeira vitória no governo. Além disso, utilizamos nossa campanha para convocar as assembléias da categoria e seguir a luta. A receptividade de nossa campanha na base tem surpreendido. Muitos funcionários vêm declarar apoio, mesmo aqueles que não estão diariamente nas mobilizações."

Heitor Fernandes PSTU 16123

É funcionário dos Correios há 26 anos e candidato do PSTU a vereador em Niterói (RJ)

BANCÁRIOS FAZEM CAMPANHA SALARIAL ALTERNATIVA À DA CUT

O Movimento Nacional de Oposição Bancária (MNOB), ligado à Conlutas, está realizando uma campanha salarial alternativa. O movimento já entregou a pauta de reivindicações à Federação Nacional dos Bancos, a Fenaban, e à diretoria da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil.

Ao contrário da Contraf/CUT, a oposição defende mesas de negociação separadas para bancos públicos e privados. Além das reivindicações específicas, as perdas, embora sejam grandes para todos os bancários, são bastante diferentes.

Os bancários dos bancos privados amargam, em média, 31,34% de perdas. Os trabalhadores do Banco do Brasil sofrem 92,32% de perdas e os bancários da Caixa Econômica Federal, 104,13%. Apesar disso, a CUT, que dirige a maioria dos sindicatos da categoria, propõe uma pauta rebaixada aos banqueiros.

Diante disso, o MNOB iniciou uma discussão em todo o país sobre a necessidade de uma campanha salarial de luta. Em São Paulo, a oposição fez um abaixo-assinado para exigir que o sindicato, ligado à CUT, realize a assembléia para discutir as reivindicações. "*O sindicato, porém, se recusa a convocá-la*", denuncia Dirceu Travesso, o Didi, candidato a vereador em São Paulo pelo PSTU e dirigente do MNOB.

A campanha de Didi está a serviço da defesa dos direitos dos bancários e vem denunciando a proposta dos patrões. "*É a absurda a situação salarial dos bancários. Nos primeiros seis meses deste ano, os bancos tiveram um lucro somado de R$ 16,58 bilhões. Enquanto isso, os bancários amargam arrocho dos salários*", afirma Didi.

A campanha de Dirceu também vem denunciando os planos de privatização da Nossa Caixa, banco estatal paulista.

Calendário

A Oposição Bancária propôs um calendário que permite à categoria realizar uma greve ainda em setembro. Mas a Contraf/CUT está fazendo uma manobra e jogando as negociações até 23 de setembro, para que a greve da categoria só aconteça em outubro. A CUT se recusa a realizar greves nas eleições, pois avalia que seus candidatos poderão ser prejudicados.

Mas a proposta de calendário foi aprovada pelos delegados sindicais do Rio de Janeiro por unanimidade e em São Paulo os delegados sindicais debateram e resolveram enviar essa proposta para a Contraf/CUT. Infelizmente, o sindicato de São Paulo não permitiu que o fórum de delegados sindicais votasse sobre a proposta.

"Nossa campanha está promovendo a mobilização salarial e denunciando os planos de privatização de Serra. É preciso debater a defesa do banco público, uma necessidade muito importante para os trabalhadores paulistas. Queremos um banco público que possa investir em saúde, educação, moradia e saneamento".

É dirigente sindical bancário e candidato a vereador em São Paulo

PETROLEIROS INICIAM CAMPANHA SALARIAL

ROBERTO AGUIAR, de Aracaju (SE)

Nos dias 15, 16 e 17 de agosto, aconteceu no Rio de Janeiro o 2º Encontro Nacional dos Petroleiros da FNP (Frente Nacional dos Petroleiros). O evento debateu e decidiu temas importantes, entre eles a pauta de reivindicações da campanha salarial da categoria.

Durante este ano, os petroleiros realizaram fortes mobilizações, inclusive greve por uma semana na Bacia de Campos (RJ), principal campo de extração de petróleo no Brasil. Os seis sindicatos que compõem a FNP (Rio de Janeiro, Litoral Paulista, São José dos Campos, Sergipe/Alagoas, Pará/Maranhão/Amazonas/Amapá e Rio Grande do Sul) construirão na base uma forte campanha salarial.

Para Toeta, dirigente licenciado do Sindipetro Sergipe/Alagoas (entidade filiada à Conlutas) e candidato a vereador de Aracaju pela Frente de Esquerda, "*a Petrobras é a empresa que mais lucra no Brasil, fruto do nosso trabalho, logo, esse lucro tem que ser repassado para nós, trabalhadores, através do aumento dos salários*".

O congresso da FNP aprovou apresentar à Petrobras a pauta histórica da categoria, com pontos econômicos e sociais. Já a FUP, federação governista, não vai apresentar a pauta social, somente os pontos econômicos, fazendo o jogo da empresa de assinar acordo coletivo de dois em dois anos.

A vitória da campanha salarial dependerá da unidade da categoria. A batalha da FNP e de seus sindicatos é pela unidade, para avançar nas conquistas e ampliar direitos. Mas será necessário debater o papel da FUP, que sempre trai as lutas da categoria e assina acordos rebaixados.

PRIVATIZAÇÃO

Além da campanha salarial, é muito importante também lutar contra a privatização do petróleo. Nesse sentido, o Fórum contra a Privatização do Petróleo e Gás aprovou um calendário de lutas para os próximos dias 16, 17, 18 e 19. Entre as atividades estão uma marcha e atos em frente ao edifício-sede da Petrobras (Edise), no Rio de Janeiro, abrindo a Jornada de Lutas contra a Privatização do Petróleo.

Também haverá atividade nos Estados, quando está prevista a entrega da proposta de marco regulatório, elaborada por uma comissão interministerial, ao presidente Lula. Nesses dias as atividades de protesto se combinarão com apresentações teatrais, música e filmes que tenham a ver com a defesa da soberania e do petróleo.

UMA CANDIDATURA PETROLEIRA A SERVIÇO DAS LUTAS

A categoria petroleira em Aracaju tem a candidatura de Toeta, dirigente licenciado do Sindipetro e militante do PSTU. No programa eleitoral, Toeta chamou a categoria a organizar uma forte campanha salarial com o Sindipetro, a Conlutas e a FNP.

A luta dos petroleiros terceirizados também está na campanha eleitoral, e também a batalha pela ampliação da Fafen (Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobras). Tentaram privatizá-la duas vezes, mas a luta dos trabalhadores foi maior e conseguiu mantê-la estatal e ligada à Petrobras. Agora, a luta dos trabalhadores está em um nível superior: é pela ampliação da fábrica para gerar novos empregos.

Publicação da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-QI) – www.litci.org

Liga Internacional dos Trabalhadores realiza IX Congresso Mundial

De 23 de julho a 3 de agosto, foi realizado o IX Congresso Mundial da LIT-QI. Foram dias de intensos debates no acontecimento mais importante da vida interna de uma organização internacional. Além de todas as discussões fundamentais, feitas num clima de grande fraternidade, o congresso representou uma vitória para todos os que vêm lutando pela reconstrução da Quarta Internacional

Participaram do congresso organizações da LIT de 18 países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Peru, Venezuela, Paraguai, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Bélgica, Portugal e Rússia) representadas por 22 delegados plenos e nove delegados não-plenos de organizações simpatizantes ou organizações que não atingiram o número de militantes necessário para ter direito a um delegado pleno.

Por razões financeiras, não puderem estar presentes, além do delegado da Turquia, representantes das organizações simpatizantes do Uruguai, de El Salvador, do Panamá e da Ucrânia.

Também estiveram presentes organizações convidadas com as quais a LIT mantém relações políticas. Entre elas, Batay Ouvryé, do Haiti, OKDE-EP, da Grécia, Freedom Socialist Party, dos Estados Unidos, UIT-CI (Unidad Internacional de los Trabajadores) e duas organizações da Argentina: IT (Izquierda de los Trabajadores) e FUR-Poder Obrero.

O congresso recebeu saudações de militantes da LIT no México, além dos grupos Resistencia y Acción Socialista, também daquele país.

Como já é tradição nos congressos da Internacional, foi escolhida uma mesa de honra para homenagear dirigentes e militantes falecidos ou aqueles que deram sua vida à luta revolucionária. Nesta edição, o nome de Nahuel Moreno, fundador da LIT e seu principal dirigente, falecido em 1987, esteve ao lado de outros importantes dirigentes e militantes que faleceram desde o último congresso, aos quais se rendeu uma calorosa homenagem por sua trajetória de luta. Entre eles, Eduardo Espósito, Ernesto González, Jorge Guidobono, Eduardo Gomes (Gardel), José "Petiso" Páez e "Pelado" Matosas.

As principais discussões

O congresso discutiu três questões centrais: a situação na América Latina, o processo de reconstrução da Quarta Internacional e o problema da moral revolucionária.

A discussão sobre a América Latina incluiu a caracterização e a política dos revolucionários em relação aos governos da Venezuela, da Bolívia e demais governos de colaboração de classes, principalmente o de Hugo Chávez. Falou-se também da questão do campo e do lockout (greve) agrário na Argentina, da reorganização do movimento de massas e do papel e perspectivas do Elac (Encontro Latino-Americano e Caribenho dos Trabalhadores).

Sobre a Venezuela, algumas organizações que não fazem parte da LIT afirmaram que o governo Chávez é revolucionário e conduz o país em direção ao "socialismo do século 21". Outros dizem que é um governo operário e camponês (ou pequeno-burguês revolucionário) e que Chávez pode cumprir o mesmo papel de Fidel Castro na Revolução Cubana em 1959. A LIT, ao contrário, afirma que se trata de um governo burguês, apoiado nas Forças Armadas. É a burguesia que governa o país e a classe operária está totalmente fora do poder do Estado.

As nacionalizações de Chávez não são parte de um plano do governo para expropriar o imperialismo e a burguesia, mas sim medidas limitadas para fortalecer a burguesia nacional (especialmente o setor "bolivariano") e uma resposta limitada à pressão revolucionária das massas.

Todas essas características confirmam a posição da LIT de que na Venezuela, ao contrário de um "socialismo do século 21", o que existe é um Estado burguês semicolonial e um regime bonapartista que fica entre o imperialismo e o movimento de massas, e que não tem dúvidas em reprimir os trabalhadores quando isso é necessário.

Chávez e os demais governos populistas e de frente popular da América Latina são inimigos das massas e usam seu prestígio para conter sua luta revolucionária, tentar controlá-las, desmoralizá-las e derrotá-las. Sendo assim, a LIT reafirma sua estratégia de derrubada desses governos e sua substituição por governos operários e camponeses, isto é, pela ditadura do proletariado.

Numa primeira etapa, quando esses governos ainda têm muito prestígio, nossa tática é explicar pacientemente aos trabalhadores seu caráter burguês, lutar contra sua política, animar a luta das massas por suas reivindicações concretas e estimular a organização independente da classe. A política central da LIT hoje na América Latina é buscar de todas as formas a independência da classe operária para enfrentar o imperialismo.

Reconstrução da Quarta

O debate sobre o projeto de reconstrução da Quarta Internacional foi um dos mais importantes do congresso. A situação mundial, de ofensiva imperialista e recolonização de três quartos dos países do mundo, as políticas neoliberais, a superexploração dos trabalhadores e a ampla ação revolucionária das massas no mundo inteiro demonstram a necessidade urgente de reconstruir a Quarta Internacional para resolver a crise de direção do proletariado e levá-lo à vitória em suas lutas contra o capitalismo e o imperialismo.

Essa foi a batalha de Trotsky e da LIT-QI que, desde a sua fundação em 1982, sempre se considerou uma ferramenta a serviço dessa tarefa estratégica. O XI Congresso da LIT foi um avanço nesse sentido. Houve acordo entre as organizações presentes com as quais a LIT vem discutindo em relação aos critérios para a reconstrução da Quarta, já expostos por Trotsky na década de 1930.

É preciso se basear em um programa, ou seja, na compreensão comum da realidade e das tarefas que propomos ao proletariado neste momento e em acordos sobre os fatos fundamentais da luta de classes e a ação conjunta de todos os revolucionários envolvidos nessa tarefa.

Pela importância dessa tarefa, o esforço para reconstruir a Quarta Internacional deve ser de todos os revolucionários, não apenas daqueles que se dizem trotskistas. Isso desde que essas relações sejam baseadas em um método comum de honestidade, franqueza e lealdade, buscando os acordos e discutindo as diferenças com total clareza.

Uma das questões fundamentais nesse processo é a defesa de uma moral revolucionária. Por isso, uma das discussões mais ricas e intensas do congresso foi sobre esse tema.

• continua na próxima página

RESTAURAÇÃO E CRISE DO CAPITALISMO

O congresso abordou outros dois temas fundamentais: a situação da economia mundial e o que foi o processo de restauração do capitalismo nos países do Leste Europeu. Sobre economia, a discussão girou em torno da atual crise econômica mundial e suas consequências para a classe operária. O Secretariado da LIT apresentou um documento que analisa os mecanismos da crise e a caracteriza como uma crise clássica de produção em excesso provocada pela queda da taxa de lucro. Já se pode dizer que é a pior crise do capitalismo desde o crack de 1929, com repercussões para a classe operária mundial e todos os países semicoloniais.

Apesar de o tema da restauração do capitalismo nos países do Leste Europeu já ter sido discutido há alguns anos na LIT, essa questão voltou no IX Congresso com o objetivo de fazer o debate com as organizações com as quais a LIT vem discutindo e com as organizações que entraram na LIT recentemente, como o P'dAC da Itália e o ex-CITO, da Colômbia, que não participaram dos debates anteriores sobre o tema.

O objetivo não era votar um documento, porque a própria LIT não tem uma posição "oficial" sobre o assunto, apesar de já ter manifestado uma opinião majoritária a respeito. Sendo assim, foram apresentados documentos que refletiram as diversas posições que existem no interior da LIT, além de outros documentos elaborados por organizações convidadas, como a organização internacional UIT e a IT, da Argentina.

Para debater outras questões foram formadas comissões de trabalho que funcionaram paralelas aos debates centrais do congresso. O objetivo foi aprofundar alguns temas sobre os quais foram adotadas resoluções ao final dos trabalhos. Foram formadas comissões que debateram regiões ou países (Europa, Oriente Médio e Argentina) e uma comissão que se dedicou ao tema da luta contra a opressão da mulher.

Foram votados documentos sobre a situação na Europa (com atualizações e adendos sobre a luta contra a jornada de 65 horas semanais e os partidos anticapitalistas) e no Oriente Médio.

A discussão sobre a Argentina centrou-se na questão agrária. Houve uma forte polêmica entre a posição que caracteriza a "crise agrária" como um lockout (greve) patronal reacionário da oligarquia rural e, portanto, que os revolucionários devem ser contra (essa posição é defendida pela FOS, seção argentina da LIT, e pela própria direção da LIT), por um lado, e a visão que considera o protesto como uma luta progressista dos pequenos agricultores (defendida pela UIT e pela IT, da Argentina).

Da discussão, que envolve questões de princípio, saíram propostas de resolução opostas: uma delas, de apoio à política da FOS e da direção da LIT (levada a plenário e aprovada por unanimidade). Uma outra, contrária, apresentada pela IT, e uma terceira, com uma análise próxima da posição do FOS e da LIT, apresentada pela FUR-PO.

A comissão que debateu a questão da opressão da mulher foi a mais concorrida do congresso. Três documentos sobre o tema foram apresentados pela Comissão de Mulheres da LIT e o Secretariado Internacional, o Freedom Socialist Party, dos EUA, e o PSTU.

Partindo de um acordo sobre a necessidade de encaminhar a luta contra a opressão da mulher numa perspectiva classista e socialista, houve um intenso debate sobre como organizar a luta das mulheres, assim como o trabalho das organizações revolucionárias nesse setor.

Em seguida, o congresso discutiu o Documento de Balanço e Orientação de Atividades, confirmando em geral a análise sobre o salto dado pela LIT, que faz dela uma referência para o reagrupamento dos revolucionários, o que ficou claro na realização do Elac (Encontro Latino-Americano e Caribenho dos Trabalhadores).

Os delegados presentes também debateram os novos e imensos desafios das organizações que fazem parte do processo de reorganização do movimento operário: a necessidade urgente de fortalecer as seções nacionais e de crescer em número de militantes e quadros para encarar as novas tarefas. No mesmo sentido, foi lembrada a necessidade de fortalecer a direção da Internacional para assumir esses novos e imensos desafios.

Acima: Queda da estátua de Stalin em Budapeste - A restauração do capitalismo foi um dos temas discutidos no Congresso. Abaixo: Mulher em fábrica têxtil chinesa - A luta contra a opressão da mulher foi um dos temas mais polêmicos.

O 9º Congresso confirma o desenvolvimento da LIT

Este foi um Congresso vitorioso, pelo número de novas seções e organizações simpatizantes presentes (oito e outras quatro que não puderam viajar); a participação ativa de organizações convidadas em todos os debates; os documentos apresentados e o nível político dos debates, expressando o grau de avanço em que se encontra a LIT neste momento.

Por outro lado, o último período mostrou o grau de desenvolvimento e implantação das seções da LIT que se refletiu no Congresso e a importância dos eventos realizados no período pré-congresso, o Congresso da Conlutas e o ELAC, nos quais a LIT teve um papel de destaque.

Num dos pontos mais importantes para a Internacional neste momento, que é a tarefa de reconstrução da IV foram dados passos muito importantes. Mesmo que durante o Congresso não se tenha chegado a acordos concretos em direção à unificação da LIT com as organizações convidadas, todas elas reivindicaram a importância das discussões feitas no Congresso, a maioria delas expressou seu acordo com documentos como o de Reconstrução da IV e Moral Revolucionária e todas manifestaram a intenção de continuar discutindo com a LIT e de participar do Seminário de atualização programática.

Por outro lado, o Congresso mostrou que ainda existem importante divergências que impedem uma unificação imediata, já que exigem a continuidade das discussões. Essas divergências, em alguns casos, envolvem questões de princípio, como o debate entre a LIT e a UIT, e também a IT da Argentina, em relação ao conflito do campo. Essa discussão coloca em campos opostos, quem apoiamos ou lutamos contra o 'paro' agrário e sua direção.

No entanto, isso não impediu que a própria IT afirmasse, ao final do Congresso, que esta é a LIT de Moreno. O debate com essas organizações deve prosseguir com a clareza e a franqueza com que se deu a discussão política no Congresso, pois o objetivo mais importante que temos diante de todos nós continua sendo a reconstrução da IV Internacional, instrumento fundamental para a classe trabalhadora sair vitoriosa em suas lutas contra o capitalismo e o imperialismo em todos os países do mundo.

• continua na próxima página

A LUTA POR UMA MORAL PROLETÁRIA E REVOLUCIONÁRIA PARA AJUDAR A RECONSTRUIR A QUARTA INTERNACIONAL

A necessidade urgente de lutar contra a moral burguesa e recuperar a moral proletária e revolucionária como parte fundamental da batalha pela reconstrução da Quarta foi intensamente debatida no Congresso Mundial da LIT.

No informe de abertura da discussão, o companheiro Cabezas, do PRT da Espanha, lembrou que *"para nós, esta discussão está muito longe de responder a algum tipo de problema interno; ela responde a uma necessidade objetiva, inadiável, que tem a ver com as tarefas de construção de uma Internacional revolucionária"*. Ele insistiu que a questão moral é fundamental, e sem ela é impossível construir a Internacional em comum. E lembrou que Trotsky e Moreno sempre deram um enorme valor a esse tema, tanto teórico como prático.

Trotsky escreveu, em 1938, um pequeno folheto chamado "A Moral Deles e a Nossa", em que diz não haver uma moral para todo o mundo em todas as épocas, porque ela é resultado do desenvolvimento social e tem um caráter de classe. A classe dominante impõe à sociedade os seus fins e classifica como imorais os meios que vão contra esses fins.

Trotsky não tinha nenhuma concepção mística da moral. Para ele, os problemas da moral revolucionária se confundem com os problemas de estratégia e tática revolucionárias. Por isso, para ele seria impossível construir um partido revolucionário sem uma moral totalmente independente da moral burguesa.

A independência de classe não pode ser separada da construção de uma moral independente da burguesia, de uma moral proletária. A época em que vivemos é a da decadência, de uma moral apodrecida, segundo a qual vale tudo. A moral decadente da burguesia, dos aparatos e dos burocratas sindicais que, para destruir a independência de classe, tiveram que, ao mesmo tempo, destruir a moral proletária.

Quando os trabalhadores jovens no mundo de hoje entram pela primeira vez em um local de trabalho e se encontram diante de uma greve, ouvem da burocracia sindical que devem ser "democráticos", que todo mundo deve ter os seus direitos: quem quer trabalhar, trabalha, quem não quer, não trabalha. E as leis explicam que a greve, para ser democrática, tem de garantir um mínimo de pessoal trabalhando.

Esses jovens que começam a trabalhar encontram essa ideologia, que é a moral burguesa dominante e que destrói a solidariedade entre os trabalhadores e a independência de classe.

Logo, se o projeto da LIT é a reconstrução da Quarta Internacional, é necessário recuperar a moral proletária, a moral de classe, num combate cotidiano contra a moral burguesa, a moral decadente, que penetra por todos os poros entre a classe trabalhadora. É preciso recuperar a solidariedade de classe, que deve se mostrar na vida cotidiana dos trabalhadores e que é tão importante como forma de defender-se dos ataques da patronal. É preciso recuperar a moral proletária como parte da construção de uma organização independente da classe trabalhadora, um instrumento de luta contra o capitalismo e por uma sociedade socialista.

Trata-se de uma batalha estratégica e tática pela reconstrução dessa moral proletária que a burguesia, o stalinismo e os aparatos sindicais destruíram ao longo dos anos. Não há unidade possível da classe operária, não há independência possível da classe sem essa reconstrução, sem a luta contra a moral dos aparatos, que é uma moral degenerada, a moral dos privilégios dos dirigentes sindicais, que vendem seu mandato à patronal, mostrando com isso que cada um tem seu preço. Esse tipo de moral é muito ruim para os trabalhadores.

É urgente, portanto, recuperar a moral proletária para que a classe possa reencontrar o caminho de sua organização independente. Mas só isso não basta. É preciso recuperar também a moral partidária e revolucionária. A decadência da sociedade capitalista pressiona as organizações de esquerda, que acabam praticando uma moral burguesa, degradada, que se manifesta em todo tipo de atos de corrupção, fraudes e manobras desleais que nada têm a ver com uma moral revolucionária. Esse processo é tão grave que hoje assistimos a organizações de esquerda que se dizem marxistas, até mesmo algumas que tiveram sua origem no trotskismo, aceitando dinheiro da burguesia para eleger seus candidatos e chegar ao parlamento.

Recuperar a moral partidária e revolucionária significa enfrentar esses métodos, identificá-los e combatê-los cotidianamente. Significa enfrentar e combater o machismo e todo tipo de discriminação e opressão contra as mulheres, os negros e os homossexuais dentro do partido revolucionário.

O partido é um instrumento para derrubar a burguesia e para isso precisa ter uma moral superior, uma disciplina de ferro, baseada na máxima confiança e solidariedade entre todos. Sem essa moral, é impossível construir uma Quarta Internacional que consiga ir até o fim na luta contra a burguesia. Por isso essa discussão foi tão importante no IX Congresso da LIT e envolveu todas as organizações presentes. Os acordos em relação a essa questão foram fundamentais para avançar no processo de reconstrução da Quarta Internacional.

A moral capitalista é a moral de cada um por si e todos contra todos, a moral do "vale tudo". É necessário lutar pela moral revolucionária, a moral dos trabalhadores em luta

PRINCIPAIS RESOLUÇÕES

O debate sobre o projeto de reconstrução da Quarta Internacional terminou com a proposta de realização de um seminário para atualização do programa de transição a ser realizado em 2009.

O Programa de Transição foi escrito em 1938 por Trotsky como base para a fundação da Quarta Internacional. Diante das profundas transformações ocorridas no mundo após a queda do Leste Europeu e a restauração do capitalismo nos ex-Estados operários, a LIT e as organizações com as quais mantém relações políticas fraternais se vêem diante da necessidade urgente de atualizar o Programa de Transição como parte do processo de reconstrução da Quarta Internacional.

Esse é o objetivo do seminário, que deverá ser convocado não apenas pela LIT, mas por todas as organizações presentes ao IX Congresso Mundial, na medida em que existe um acordo sobre a importância da atualização programática na tarefa de reconstruir a Quarta Internacional.

IMPULSIONAR O ELAC

A realização do Elac foi um avanço na luta para reagrupar a vanguarda classista e combativa da região. Por isso, o congresso resolveu que a direção da LIT e de todas as suas seções têm como centro de sua política para a reorganização do movimento operário o fortalecimento do Elac como ferramenta na luta pela organização independente da classe trabalhadora contra os ataques do imperialismo.

Como foi decidido no primeiro encontro, agora é o momento de impulsionar a primeira campanha do Elac, a jornada antiimperialista na terceira semana de outubro, que tem como eixo continental a bandeira "Fora as tropas do Haiti", unida às lutas antiimperialistas que surjam na conjuntura ou sejam próprias do país naquele momento.

A segunda campanha é contra a criminalização das lutas operárias e populares e pela liberdade sindical, que tem como símbolo a situação colombiana, que já tirou a vida de 5 mil dirigentes sindicais nos últimos dez anos, unida às campanhas que se desenvolvem em cada país por aqueles companheiros assassinados, presos ou com processos abertos na Justiça.

LUTAR CONTRA O MACHISMO E A OPRESSÃO DAS MULHERES

O congresso decidiu uma série de políticas para buscar organizar as mulheres trabalhadoras e pobres, que suportam uma superexploração e um agravamento de todos os níveis de opressão e humilhação em todos os países do mundo. E foi firme em dizer mais uma vez que o machismo, em todas as suas manifestações, é uma ideologia burguesa que destrói a classe trabalhadora e, portanto, é incompatível com o programa revolucionário.

Entre as resoluções adotadas está a orientação a todas as seções da LIT para a tomar a questão da mulher como parte de suas análises e políticas para ganhar as mulheres trabalhadoras para a luta revolucionária. Também decidiu-se montar uma comissão de mulheres da LIT para fazer a elaboração teórico-programática da Internacional sobre a questão da luta contra a opressão das mulheres e todas as demais opressões.

APOIAR AS MOBILIZAÇÕES NA EUROPA

O congresso mundial fez uma intensa discussão sobre a Europa, lembrando que alguns países como Grécia e Portugal estão em recessão há vários anos e que agora essa situação já atingiu a França, a Espanha, a Grã-Bretanha e a Itália, e vai se espalhar pelo continente, condenando milhões de trabalhadores ao desemprego e à miséria. Essa crise afeta em primeiro lugar os trabalhadores imigrantes, ameaçados pelas expulsões massivas, pelo aumento da repressão e pela aplicação da normativa de retorno, conhecida como normativa da vergonha, além da piora geral das condições de trabalho.

A crise econômica e a crise política da UE estão provocando uma reação da classe trabalhadora. O ascenso, muito concentrado na França nos últimos anos, vem se estendendo a todo o continente, apesar de a vanguarda estar na França, na Grécia e em Portugal. A normativa da jornada de 65 horas e as mobilizações contra os ataques aos trabalhadores indicam uma temporada de grandes lutas, sobretudo na Grã-Bretanha, na Itália e na Grécia.

RESOLUÇÕES SOBRE ARGENTINA

Todas as organizações argentinas que fizeram parte da comissão que discutiu esse ponto no congresso resolveram por unanimidade propor à direção da LIT que continue seguindo os acontecimentos políticos no país como uma de suas prioridades. Isso para ajudar a resolver as diferenças que surgiram sobre o tema no último período, confiando que o método de intervenção e continuidade dos debates permita superar as divergências.

O congresso adotou a resolução que deixa claro que a maneira correta de abordar esses fatos é com base nas conclusões da Terceira e da Quarta Internacionais para a questão agrária, que definem os potenciais aliados e inimigos da classe operária no campo. Que a independência da classe operária e a luta contra a colonização e o saque imperialistas, cujo maior símbolo hoje é a política de expandir o plantio de soja, devem ser o guia que oriente nossos partidos. Que é preciso lutar contra os planos imperialistas e das multinacionais do agronegócio implementados pelos governos e os grandes produtores de soja.

Por isso, a posição correta é ser contra e combater o lockout (greve) patronal, enfrentando-o com a luta e a organização da classe trabalhadora rural e urbana e seus verdadeiros aliados: as classes médias empobrecidas da cidade que foram prejudicadas pela medida e os camponeses pobres (os que não exploram força de trabalho alheia), atacados pela patronal da soja e excluídos pelas entidades que encabeçaram a medida.

Num conflito dessa natureza, a política dos revolucionários é separar o camponês pobre do rico. No caso argentino, essa divisão ocorreu na realidade, ficando os camponeses pobres e as entidades que os representam por fora e enfrentando o lockout da patronal da soja. É, portanto, inadmissível para organizações revolucionárias a colaboração política com os latifundiários e o campesinato rico, representados pela Sociedade Rural e outras entidades. A complexidade das transformações no campo nos obriga a intensificar o estudo do tema para aprofundar nossas análises, nosso programa e as orientações.

Diário de campanha do PSTU

PSTU faz campanha em defesa do candidato a prefeito de Macapá

Confira trechos da moção da direção nacional do partido chamando a campanha em defesa da vida de Álvaro Frota.

"Na madrugada de 23 de agosto, vários elementos em um carro tentaram incendiar a casa de Frota, atual candidato a prefeito de Macapá pelo PSTU e presidente licenciado do Sindicato dos Rodoviários (Sincottrap). Os agressores utilizaram uma espécie de coquetel molotov jogado na parede lateral de sua casa. Este é o quarto atentado contra Frota e dirigentes do sindicato que, junto com a categoria, há anos travam uma luta permanente contra os empresários da região.

Está claro que a vida do companheiro está em perigo. Depois de uma escalada de ameaças e ataques, existe a possibilidade de o próximo ataque ser fatal. O atentado vem se somar a outros que atingem trabalhadores, sindicatos e movimentos sociais que lutam em defesa de seus direitos.

Exigimos das autoridades públicas, dos órgãos policiais, do Judiciário e dos governos estaduais e federal que sejam tomadas imediatamente todas as medidas necessárias para deter a escalada de violência contra o Sincottrap. A preservação da vida de Frota e sua família é de total responsabilidade das autoridades do Estado do Amapá e do governo federal".

MENSAGENS DA CAMPANHA DEVEM SER ENVIADAS PARA OS SEGUINTES ENDEREÇOS:

• Ministério da Justiça
Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Edifício-sede - 70064-900 Brasília-DF - telefone: 61 3429.3000;

• Governo do Amapá
Palácio do Setentrião, rua General Rondon, 259, Centro, Macapá-AP, CEP - 68906-130, Fax: (096) 32121104, email: governadoria@governadoria.ap.gov.br;

• Tribunal Regional Eleitoral do Amapá
AV. Mendonça Junior 1502, - Centro - Macapá, Cep: 68900-020, telefone TRE: (96) 3214-1702; fax:(960 3214-1701 /3223-5471, Internet: www.tre-ap.gov.br

Em São José dos Campos, Toninho realiza comício

Não teve trio elétrico, artistas famosos ou sorteio de brindes. Mesmo assim, o comício da Frente de Esquerda em São José dos Campos (SP), realizado em cima de um velho caminhão Ford, reuniu cerca de 350 pessoas no final da tarde do dia 7 de setembro. O evento ocorreu no Campo dos Alemães e reuniu, na maioria, moradores da ocupação do Pinheirinho, que vêem nas eleições mais uma batalha do dia-a-dia na luta por moradia e pela própria sobrevivência.

Entre o público, faixas pintadas à mão de apoio às candidaturas socialistas mostravam que a campanha não tem sido bancada com recursos de empresas ou empreiteiras. No lugar dos tradicionais cabos eleitorais contratados, militantes e ativistas. "Agora é a nossa vez, vote 16!" era a palavra-de-ordem.

DIEGO CRUZ

WWW.PSTU.ORG.BR
Veja o vídeo do comício de São José e de outras cidades no Portal

LUTA E ELEIÇÃO

O comício reuniu o candidato a prefeito pelo PSTU, Toninho e seu vice, Cabral (PSOL), além dos candidatos a vereador pela Frente de Esquerda, inclusive Marrom, principal dirigente da ocupação do Pinheirinho.

O comício contou também com a participação de Plínio de Arruda Sampaio (PSOL), militante histórico da esquerda e apoiador da ocupação desde o início.

Já o candidato à prefeitura pelo PSTU, se não é bem visto pela elite da cidade, no Campo dos Alemães foi recebido de braços abertos. Toninho atacou a Lei de Responsabilidade Fiscal, a prefeitura que privilegia os ricos e defendeu o lema da campanha da frente, "uma prefeitura dos trabalhadores".

NO RIO, CAMPANHA DE CYRO GARCIA VAI FAZER FESTA NO DIA 12

Na próxima sexta-feira, dia 12, a partir das 21h, no Clube América da Tijuca, zona norte, acontecerá a já tradicional festa da campanha eleitoral do PSTU no Rio de Janeiro.

A comemoração é uma das formas de arrecadação da campanha do PSTU. Na última semana, o partido denunciou no horário eleitoral o financiamento milionário das campanhas dos políticos burgueses e reformistas, patrocinados pelas grandes empresas.

A campanha do PSTU é garantida com contribuições dos trabalhadores, da militância e dos simpatizantes. O partido não aceita o dinheiro da burguesia.

A festa vai acontecer na véspera da reunião da coordenação nacional da Conlutas, que será realizada no Rio, possibilitando a presença de dirigentes sindicais de todo o país. Já estão confirmadas as presenças de Chico Alencar, candidato a prefeito pela Frente Rio Socialista (PSTU-PSOL), Vera Nepomuceno, militante do PSTU e candidata a vice, e os candidatos do PSTU dos municípios do Grande Rio e do interior do Estado.

ONDE É?
Clube América, na rua Campos Sales, 118, ao lado da estação de metrô da praça Afonso Pena

FRENTE DE ESQUERDA APRESENTA-SE COMO ALTERNATIVA EM ARACAJU

***ZECA OLIVEIRA**, de Aracaju (SE)*

A militante do PSTU Vera Lúcia é a candidata a prefeita de Aracaju pela Frente de Esquerda (PSTU-PSOL). Ela se apresenta como alternativa para os trabalhadores e para a juventude, já que PT e PCdoB estão coligados com o PSDB para garantir a reeleição. Vera Lúcia tem aparecido com bons índices nas pesquisas: 6% e 4,5% no DataForm, e chegou a 10% em outro instituto de pesquisa.

A campanha da Frente de Esquerda vem crescendo. Militantes do PSTU realizaram panfletagem na Petrobras (Pólo Atalaia) no último dia 29. Logo cedo, os operários da unidade entravam para mais um dia de trabalho e foram recebidos por mulheres e homens de bandeiras e panfletos nas mãos que traziam consigo as palavras-de-ordem: "peão não vota em patrão, nem em ladrão" e "peão vota em peão".

Candidato socialista também para a Câmara

O PSTU de Aracaju também lançou a candidatura do petroleiro Stoessel Chagas, o Toeta, para vereador. Ele tem forte identificação com a base de sua categoria por conta de seu trabalho na direção do sindicato. Já dirigiu e dirige várias greves e outras lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores.

No programa eleitoral o partido vem defendendo a redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários, e a incorporação dos trabalhadores terceirizados, por entender que esses são mais frágeis às perseguições patronais e aos ataques mais ferozes das empresas a seus direitos.